

Lula reúne três Poderes por pacto contra feminicídio

Em cerimônia, foi assinado um pacto de enfrentamento aos crimes de gênero

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu os nomes mais importantes da República para a cerimônia de assinatura de um pacto de enfrentamento ao feminicídio e à violência contra a mulher. O evento foi simbólico, uma espécie de compromisso dos chefes dos Três Poderes por medidas de enfrentamento aos crimes de gênero. Lula recebeu os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin. Todos estavam acompanhados de suas esposas, algo raro de ocorrer em cerimônias desse tipo, em um gesto simbólico.

Motta defendeu uma política de endurecimento no combate às agressões contra mulheres. "As entregas que precisamos fazer nessa área são mais do que urgentes, elas estão atrasadas, porque nossa sociedade não admite mais conviver com números que chegam a nos envergonhar", ressaltou. Alcolumbre afirmou que cabe aos Três Po-



Fachin, Alcolumbre, Lula e Motta assinaram pacto pelo combate à violência

deres atuarem unidos e que há uma narrativa "mentirosa" de desavenças entre eles.

Para Fachin, as mudanças na lei precisam vir acompanhadas de uma discussão educacional. "É preciso agir em várias frentes. Prevenir, responsabilizar e proteger. A mudança na lei é importante, mas não é suficiente. A mudança na lei deve estar acompanhada de uma mudança de mentes e corações, no Estado, na sociedade e nas famílias. Essa mudança começa

quando começamos a agir."

Lula disse ser importante o papel dos homens nessa discussão. "Cada homem tem uma missão. Começando com amigos, primos, tios, vizinhos, colegas de trabalho e parceiros de futebol. Não podemos nos omitir. Enquanto poder público, vamos aprimorar os instrumentos de proteção, prevenção e acolhimento. Enquanto homens, vamos desconstruir, tijolo por tijolo, essa cultura machista que nos envergonha a todos."

“

Enquanto poder público, vamos aprimorar os instrumentos de proteção, prevenção e acolhimento. Enquanto homens, desconstruir essa cultura machista que nos envergonha a todos.

“

As entregas que precisamos fazer nessa área são mais do que urgentes, elas estão atrasadas, porque nossa sociedade não admite mais conviver com números que chegam a nos envergonhar.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“

A mudança na lei deve estar acompanhada de uma mudança de mentes e corações, no Estado, na sociedade e nas famílias. Essa mudança começa quando começamos a agir.

HUGO MOTTA
PRESIDENTE DA CÂMARA

EDSON FACHIN
PRESIDENTE DO SUPREMO

MOBILIZAÇÃO

OAB-RS apoia Código de Ética do STF

A OAB do Rio Grande do Sul lançou nesta quarta-feira o manifesto "O STF precisa mudar". A carta, apresentada em ato público pelo presidente Leonardo Lamachia, contém oito medidas "necessárias para resgatar a credibilidade do Supremo Tribunal Federal", segundo a instituição. "Nós precisamos que os inquéritos abertos de ofício sejam extintos, precisamos restringir as decisões monocráticas, precisamos do respeito pleno ao direito de sustentação oral, respeito às prerrogativas da advocacia. Nós precisamos da retirada do sigilo do processo do Banco Master", listou o presidente.

Informações envolvendo o

processo do Banco Master, referido por Lamachia, têm indicado envolvimento de escritórios de advocacia de parentes de ministros da Corte na defesa de investigados no caso. Em janeiro, um pedido de impeachment do relator do caso no Supremo, Dias Toffoli, foi protocolado por um grupo de senadores. Toffoli é acusado de crime de responsabilidade por sua atuação no caso Master.

O caso resultou em movimentos do presidente do Supremo, Edson Fachin, para a elaboração de um código de ética que já está sob relatoria da ministra Carmen Lúcia. O código de conduta é apoiado pela OAB e,

segundo Lamachia, parte das medidas propostas na carta aberta vai ao encontro das mudanças sugeridas por Fachin. Apesar disso, não abrangem todas as ações consideradas necessárias, a exemplo de possíveis abusos em decisões monocráticas. Outra proposta defendida é a fixação de mandatos para os integrantes do STF.

O documento é assinado por entidades da sociedade civil, que não foram detalhadas no evento, e será enviado para o conselho federativo da OAB, que decidirá se irá encaminhar a carta ao Supremo. O movimento, por ora, acontece apenas no RS.

Uma rede feita de cuidado, confiança e grandes números.
Somos 27 Unimed's no RS.

Unimed
somoscoop.com.br

TALINE OPPITZ

MAUREN XAVIER | INTERINA
mxavier@correiodopovo.com.br

Luciano Zucco assinala apoio de governadores

Como parte das preparações para o início da campanha eleitoral e a elaboração do plano de governo, o pré-candidato do PL ao governo do Estado, deputado Luciano Zucco, está buscando experiências exitosas em outros estados do Sul e Sudeste governados por integrantes de siglas de direita e centro-direita que possam ser implementadas no RS. Nesta arrancada, Zucco aponta sua proximidade com os governadores de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, todos expoentes do campo bolsonarista. "Já visitei algumas secretarias em Santa Catarina, acompanhado pelo Jorginho. Também no Paraná, com o aval do governador Ratinho, que é um parceiro. O Tarcílio (SP), meu amigo de 34 anos, está me ajudando muito, com ideias e projetos. O Zema (MG), o Novo já é nosso parceiro. Com o Cláudio Castro (RJ) estamos colhendo vários ensinamentos, inclusive na área do turismo", enumera o deputado. O movimento evidencia a estratégia do PL em mostrar o empenho do parlamentar na preparação para uma disputa por cargo executivo e sua proximidade com líderes de outros estados cujo apoio é reivindicado também por parte dos adversários na corrida estadual.

E de Sebastião Melo

Sobre as especulações de que ainda haveria tempo para uma composição entre o PL e o MDB no RS, caso o último indicasse o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, para o Piratini e ele, Luciano Zucco, se transferisse para a corrida ao Senado, o deputado é taxativo em garantir que a possibilidade não existe. "O Melo já deu sua palavra de que não será candidato. Tivemos um papel na eleição dele. Agora, na composição do nosso grupo de trabalho, há várias pessoas indicadas pelo prefeito. Isto comprova o quanto ele está engajado em nos ajudar. Não tenho dúvida de que estará conosco formalmente ou informalmente, nos conselhos, nos diálogos. Lógico que tem suas limitações partidárias, mas estará conosco neste pleito de 2026", afirma.

Um encontro e duas versões

Algumas coisas na política são clássicas. Diferentes versões de um mesmo fato. Porém, nesta quarta-feira, a ela tomou outra dimensão. Isso porque, com pouco tempo de diferença, os presidentes nacionais do PT, Edinho Silva, e do PDT, Carlos Lupi, publicaram versões bem opostas de um encontro. Enquanto Lupi destacou ter recebido "a confirmação do compromisso petista de apoiar as candidaturas ao governo de Juliana Brizola, no Rio Grande do Sul; de Alexandre Kalil, em Minas Gerais, e de Requião Filho, no Paraná". A postagem traz uma foto de ambos bem sorridentes. Já a nota oficial do PT contradiz, com todas as palavras a versão. Reforça que foi discutida a reeleição do presidente Lula, mas que "a conversa não teve como objetivo a definição de palanques eleitorais nos estados". E que essas articulações estão ocorrendo. A reação às postagens foi imediata nas redes sociais.

APARTES

- O projeto de lei complementar 67/2025, que prevê a ampliação do faturamento anual do MEI, de R\$ 81 mil para R\$ 150 mil, do deputado federal Heitor Schuch (PSB/RS), pode ser votado no plenário. Peço menos é o que ele espera com o protocolo do regime de urgência.
- Na próxima terça-feira ocorre a audiência pública do projeto de parceria público-privada (PPP) para operar o transporte público coletivo na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). O edital será dividido em 6 (seis) sublotes e o contrato terá prazo de 15 anos.
- O ex-governador José Ivo Sartori e o deputado estadual Carlos Búrigo (MDB) deverão se encontrar hoje. Pauta: eleições 2026. Partido tenta garantir Sartori na nominata à Câmara Federal.

Colaborou Flavia Bemfica